

# 1001 Liberdades

Ou Liberte-me!



Fátima Abreu

1001

LIBERTADES

**POR: FÁTIMA ABREU**

**2016**

*E um sonho pode ser verdadeiro, se  
acreditarmos com força...*

*Fátima Abreu*

## **Considerações:**

Dedico esse livro não a uma pessoa ou mais, e sim, à minha infância e começo da adolescência:

Quando assistia na TV, “Jeannie é um gênio” e minha mente já naquele tempo, criava historinhas: Eu mesma era essa personagem...



## CAPT 1

Naquela tarde ela não apareceu. Não que estivesse fazendo falta, ele pensou...

Na verdade, fazia sim! Por onde andaria? Talvez pelas ruas do tumultuado centro carioca.

Poderia estar na SAARA, o que combinava bem com seu nome: Sherazade!

Tal qual a personagem das "1001 Noites", ela não só recebera o nome, como a capacidade de imaginar aventuras, e contá-las muito bem.

Foi por isso, que ele a aceitou, como quase se dizia "comprado" da família, em paga de uma dívida.

O interior não é muito diferente em termos de pessoas passando necessidades, como nos centros urbanos.

Todo lugar do mundo tem, na verdade, em maior ou menor grau, conforme a região.

Seu Augusto era um caseiro do sítio "*BOM PASSEIO*".

Tinha oito filhos nascidos e criados ali, com sua esposa Aracy.

A quitanda e mercearia de secos e molhados vendia fiado para os caseiros da região.

Eles pagavam no dia que recebessem o salário.

O árabe Xariar era dono de quase todo comércio daquele lugar: Desde pequenas "vendas" (como chamavam por aquelas paragens), até rede de mercados varejistas.

Sírios e libaneses fizeram daqui sua nova morada, com o início da imigração árabe para o Brasil, pelos idos de 1912.

Ao contrário de outros tipos de imigrantes que trabalhavam diretamente na agricultura, os "turcos" como eram chamados, vinham para trabalhar como mascates e depois, progrediam e montavam seu próprio comércio.

Muitos lugares afastados dos grandes centros urbanos, tinham nos turcos, uma fonte de contato com as notícias do mundo lá fora: Eles traziam informações e aproveitando o bom papo, acabavam vendendo mais...

Xariar era de uma família imigrante, já nasceu aqui, embora criado com toda tradição árabe.

Os primeiros imigrantes eram árabes católicos maronitas. Bem diferente da leva mais atual, quando a maioria é islâmica e uma minoria judaica.

O pai de Xariar, veio como mascate, prosperou seu negócio e deixou uma vasta rede comercial para que o único filho cuidasse de tudo. E rapidamente aumentou mais... Era um bom administrador, estava na veia!

Seu Augusto estava endividado até a raiz dos cabelos com todo comércio do local: Também com oito filhos, ele e a esposa para alimentar, vestir, calçar, remédios quando ficavam doentes, e tudo mais...

A situação ficou pior quando sua esposa adoeceu e precisava ir para o Rio de Janeiro se tratar, fazer exames, pois, também apresentava traços de doença parkinsoniana. Pediu a Xariar que saldasse sua dívida, e pagasse também as passagens rodoviárias. Em troca, faria o que ele quisesse.

Xariar era viúvo já havia três anos. Jovem ainda tinha seus 38 anos quando ele mesmo matou a esposa, pega em adultério com seu motorista. Conseguira se safar de ser preso, pois tinha ótimos advogados e disse no depoimento que armaram para matá-lo: Para que ela ficasse como única herdeira de suas posses.

Então, em "legítima defesa", depois de uma luta, quando os pegaram nus na sua cama, sacou da arma que trazia sempre consigo, e matou os amantes. Xariar então, depois de se livrar disso, perdeu toda credibilidade que tinha nas mulheres, até desprezando-as, e as usando somente como objetos de seus insanos desejos sexuais...

Cada noite dormia com uma, tornara-se obsceno. Para ele, mulheres só para seu prazer e para nada mais serviam. Suas funcionárias eram as escolhidas para sua cama, e no dia seguinte, as despedia sem piedade... E tornava a contratar tantas outras para repor as retiradas da função.

Xariar não sabia em que poderia seu Augusto lhe servir. Deixou então ao seu encargo, uma sugestão do que faria, para o dia seguinte que tudo fosse resolvido. Seu Augusto aceitou, e saiu do escritório de Xariar com um cheque na mão.

Não só cobria suas dívidas, como garantia passagens e hospedagem em algum hotel mais barato do Rio de Janeiro, por pelo menos uma semana, tempo suficiente para que sua esposa fizesse todos os exames e começasse com os remédios.

Quando Augusto chegando a casa, contou a toda família sobre o impasse de não saber em que poderia servir a Xariar, já que em toda sua vida fora caseiro de sítio, pois, nem o ensino fundamental tinha terminado, a sua filha Sherazade, uma juvenzinha muito esperta e atenta a tudo que acontecia naquele lugar, disse então:

- Papai, e se em lugar do senhor trabalhar para esse homem tão poderoso e malvado, pois despede suas funcionárias sem dó nenhum das coitadinhas, deixar que eu trabalhe para ele? Afinal, tenho mais estudo que o senhor, terminei o secundário agora. Poderei trabalhar em um dos escritórios como recepcionista ou auxiliar mesmo, sem que ele me pague nada, pois será a sua paga e não a dele.

- Filha, sua intenção é boa, mas... Como você mesma disse, ele logo te mandaria embora, e eu continuaria a dever o favor...

- Ah, mas sou esperta papai! Tenho umas ideias aqui na minha cabecinha, que se der certo, ele não irá me despedir! A conversa se estendeu por quase toda noite, e já estava dando 23 hs quando todos foram dormir.

Uma coisa havia ficado comprovada para seu pai: Sherazade tinha um grande poder de persuasão...

O dia prometia ser de muito calor e Sherazade chegou já ensopada de suor, no escritório de Xariar.

Ao ser enviada a sala vip do seu futuro chefe, a secretária lançou um olhar arrebatador sobre a blusa branca e molhada da moça.

Com certeza não era daquele jeito que uma candidata à vaga chegaria para uma entrevista.

Foi esse o pensamento rápido que teve ao perceber sua entrada no recinto.

- Bom dia, em que posso lhe ajudar?

- Tenho uma hora marcada com o sr. Xariar, é um assunto particular.

- Particular? Estranho, ele nada me falou sobre receber quem não estivesse agendado para hoje.

- Na verdade, era meu pai que tinha marcado com ele, vim em seu lugar.

- Ah, bem... Sabia que não havia me enganado. Seu pai seria então o sr. Augusto? Pois nesse horário está marcado para ele.

- Exatamente! E então, posso entrar?

- Minutinho que tenho que avisar primeiro...

A moça preferiu bater à porta da sala do chefe, a chamá-lo pelo interfone.

- Sr Xariar, aqui está uma jovem que diz ser filha do sr Augusto, marcado para esse horário. Veio em seu lugar.

- Estranho, mas, mande entrar...

A secretária mal sabia, mas, estava na "bola da vez", pois o plano de Xariar era de passar a noite com ela, e isso era sua sentença de demissão.

Sherazade, foi entrando, logo que a secretária fez o sinal. Ainda de pé frente à mesa ricamente talhada de madeira centenária, ela disse:

- Bom dia, sr Xariar. Sou filha do caseiro Augusto, a quem esperava hoje. Estou aqui no lugar dele, pois eu tenho a proposta para o acerto de vocês.

- Sente-se mocinha, não costumo falar com ninguém em pé.

Ela apertou sua mão, cumprimentando. Logo em seguida, sentou-se e falou pausadamente:

- Bem, em vista de que meu pai não sabia como pagar a dívida contraída, agora com o senhor, eu fiz uma contraproposta: Eu que tenho mais estudo e alguns cursos básicos de informática, fico trabalhando com o senhor no lugar dele. Sem me dar nenhum Real. Até cada dia trabalhado fechar o valor que o senhor lhe deu. O que acha?

Ele parou para analisar a jovem que fazia uma proposta um tanto fora do comum, e até gostou da atitude de uma filha, socorrer o problema de seu pai.

Sem falar que era atraente, deveria contar mais que 18 anos, com certeza.

Talvez fosse interessante ter alguma coisa com aquela jovem decidida...

Um caso mesmo, diferente de apenas uma noite.

Com isso em mente, apertou a mão de Sherazade dizendo:

- Fechado! Pode começar amanhã mesmo.
- Não poderia ser hoje? Seria menos um dia a contar a partir de agora...
- Com sua roupa molhada desse jeito? Acredito que não daria certo...

Foi então que ela parou e olhou seu estado: Os mamilos aparecendo no top, sob a blusa branca suada.

Entendendo a situação, disse já se levantando da cadeira:

- Acho que entendi, e desculpe-me... Já cedo está muito quente, e sinto realmente muito calor.
- Certamente, dá para se notar... Então até amanhã, jovem...
- Sherazade! Perdão por também ter esquecido de dizer meu nome ao entrar.

- Parece que sua ansiedade atrapalhou um pouco, mas, costumo gostar de pessoas com iniciativa, e você tem.

Sherazade virou-se para abrir a porta respondendo:

- O sr verá o quanto eu tenho iniciativa, com certeza!

Naquela noite, Xariar não conseguiu chamar a secretária, como antes tinha pensado...

A figura da jovem Sherazade com a blusa molhada, não saiu de sua cabeça.

Depois, imaginou-a com um traje típico das terras longínquas de seu pai: Uma linda odalisca.

Quem sabe a primeira fantasia a ser realizada na cobertura do seu prédio. Aliás, o mais bonito daquela cidade do interior fluminense...

## CAPT 2

Dias se passaram antes que Xariar fizesse a sua primeira tentativa de levar Sherazade para cama...

Talvez, até pelo respeito à simplicidade de sua família, que inclusive estava no Rio, para o tratamento de D. Aracy.

Uma tarde, no fim do expediente (ao pegarem o elevador juntos) ele como não quisesse nada, perguntou:

- Sherazade, não vejo falando de rapazes com as suas colegas de trabalho... Por acaso não tem namorado, noivo, ou pretendente?

- Ainda não apareceu ninguém que me agradasse. Porque os rapazes daqui são uns bobos. Parece que nunca amadurecerão!

- Mas, você é jovem, precisa se distrair, ter um lazer de vez em quando... Não gostaria de conhecer um clube? Aqui perto mesmo, na cidade vizinha, tem um. Sou sócio proprietário. Poderia te levar para passar o sábado inteirinho lá... Tem piscina, quadras de esporte, cine vip, sauna, biblioteca, lanchonete, até um mini teatro...

- Nossa, quanta coisa mesmo! Obrigada pelo convite, mas, não vou aceitar. Meus pais estão no Rio como sabe, e tenho responsabilidade com meus irmãos pequenos e minha irmã que está entrando na adolescência, idade difícil... Tenho que ficar atenta a tudo na ausência dos meus pais, o senhor entende, não é mesmo?

- Ah, sim claro... Não sabia que tinha uma irmã mais nova. Pensei que fosse a única filha dos oito filhos do seu Augusto...

- Não, tem a Duniázade também.

- Seu pai colocou os nomes das personagens das 1001 NOITES, nas duas filhas?
- Ora, se espanta? O seu também é!
- Sim, mas, minha mãe leu o livro na juventude e gostou, tanto que meu meio irmão, tem também nome de um dos personagens.
- Tem um meio irmão? Acho que aqui o povo não sabe disso, porque nunca ouvi ninguém mencionar tal fato.
- Sim, tenho. Filho de minha mãe, que quando separou de meu pai, se juntou a outro senhor...
- Ah, então é bem mais novo que o senhor...
- São 17 anos de diferença! Ele tem 24 anos, e formou-se em Farmácia. Um jovem exemplar! Mora nessa cidade vizinha, que acabei de mencionar o clube...
- Bem, a conversa está muito boa, mas, tenho que ir para casa, fazer o jantar para a turma toda...
- Vá então, cuide de seus irmãos. Quem sabe, noutro momento possa aceitar meu convite...
- Quem sabe... Até que sair da rotina seria bom um pouquinho! Deixe meus pais retornarem do Rio, que falamos disso, se ainda estiver de pé o convite até lá...
- Com certeza que estará!

Ela jogou um olhar sedutor para ele, pois, sabia muito bem de suas reais intenções...

Entretanto, estava disposta a saber até onde isso levaria... Talvez, e sempre há um, fosse o fim das demissões no escritório...

Colocaria em prática em breve, a segunda parte de seu plano, para salvar as mulheres jovens da cidade daquele homem sem escrúpulos!

Uns quinze dias depois daquela conversa, Xariar esperou todos saírem do escritório e chamou Sherazade à sua sala vip:

- Vou perguntar por que daquela vez não me respondeu, ou melhor, respondeu com outra pergunta... Como seus pais tão humildes, talvez com pouca leitura até, deu esses nomes para suas filhas?

- Ah, isso? Foi pelo primeiro encontro do meu pai com minha mãe... Ela queria assistir ao filme que era baseado no livro, e meu pai a levou no cinema. Quando casaram, ela decidiu que se tivessem filhas, teriam o nome das duas irmãs do livro/filme. Respondida sua pergunta, agora posso ir, chefe?

- Ainda não, espere eu lhe dar um mimo que comprei, achando adequado ao seu nome...

Ele tirou uma caixa coberta em papel camurça vermelho com um laço dourado, de dentro da gaveta maior que tinha em sua mesa, e entregou a jovem, dizendo:

- Comprei hoje, assim que vi na vitrine e lembrei-me de você. Espero que goste e que tenha oportunidade de usar, comigo, de preferência...

Sherazade imaginava até que fosse uma lingerie, o que seria de esperar vindo daquele homem obsceno... Para seu espanto não era! E sim, um adereço de pés, muito usado pelo povo na Índia.

Ficou encantada ao colocar e não conseguiu esconder seu contentamento.

Era *o início*, ela sabia...

Dizem por aí, que quando uma mãe está grávida, deve escolher bem o nome para sua criança, pois ela assimila de imediato as características desse nome.

Sherazade, do árabe, significa: Filha da noite.

E nesse caso do livro, era mostrado isso, porque ela passou 1001 noites contando suas histórias...

Agora, uma pessoa que recebe nome de uma personagem, de um livro qualquer, assimilar características dela, seria no mínimo inusitado!

Porém, não se sabe porque, mas, algumas vezes isso acontece...

Sherazade já desde menina gostava de contar histórias:

Era para os três peões do sítio onde cresceu, outra hora para as coleguinhas da escola, criava mundos diferentes em sua cabeça, heróis e heroínas, fábulas, etc.